

## Economia, polos de produção e comércio de pêssegos no Brasil e mundo

**Luiz Clovis Belarmino**

**Margarita Navarro-Pabsdorf**

### Introdução

As principais características socioeconômicas da persicultura e indústrias relacionadas ao pessegueiro podem ser analisadas pelo enfoque das cadeias produtivas do pêssego para mesa e produtos finais, provenientes do processamento dessa fruta. Os relatos aqui selecionados abordam os aspectos básicos do panorama internacional e brasileiro desta atividade econômica. Assim, o conteúdo agrupa os dados e informações sobre o pêssego de mesa e principais subprodutos ou derivados obtidos pela agroindustrialização desta fruta, como os doces em calda, polpa, sucos, geleias, congelados, desidratados, em pó e outros modos de conservação. Portanto, são apresentados dados de áreas colhidas, volumes e valores da produção, estatísticas das exportações e importações no comércio internacional, preços pagos aos produtores da fruta e informações sobre as quantidades e formas de consumo. Também são relatadas as evoluções no processamento da fruta no mundo, com análises destacadas para os países líderes nas vendas externas, nos mercados mais dinâmicos e algumas tendências e desafios.

As informações reunidas neste capítulo foram obtidas por procedimentos de pesquisa em fontes oficiais, experiências de agentes que atuam na produção e comercialização de pêssegos, informações em registros de fontes fidedignas, estudos independentes de universidades e de credenciadas organizações autônomas não governamentais, bem como publicações de governos e órgãos regulatórios e citações disponíveis em revistas científicas e técnicas, ademais de revistas comerciais e fontes internacionais de dados privadas.

A importância dessa atividade revelando alguns aspectos da economia e dos polos de produção e comercialização de pêssegos se deve ao fato de que essas informações mostrarem as tendências e possíveis previsões de futuro, pois foram selecionadas conforme a evolução e os parâmetros de vários fatores determinantes do mercado, separados em elementos qualificados como desafios e oportunidades que dependem do desempenho técnico e eficiência de alocação de insumos em geral, somados aos respectivos impactos atuais e esperados de medidas de apoio como crédito e seguros ou assistência técnica de qualidade. Também são importantes os constantes aportes na inovação produtiva advindos de resultados dos desenvolvimentos tecnológicos e organizacionais nos diversos elos da cadeia produtiva, especialmente a condição atual e futura dos elementos condutores da evolução, como os crescimentos de uso da automação poupadora de mão de obra, como a digitalização de processos repetitivos e adoção de produtos ou processos poupadores de recursos naturais e pouco dependentes de insumos modernos nas áreas de nutrição e fitossanitária. Por outro lado, são cada vez mais significativos os crescimentos de produtos e serviços relacionados ao atendimento das pressões socioambientais e de melhor governança, especialmente as tendências de aplicação das dinâmicas nos padrões de consumo, muitas delas incorporadas aos instrumentos de regulação e proteção do comércio. Por fim, existem outras tendências ou expectativas que resultam dos recentes parâmetros e métricas digitais relacionadas às dinâmicas capacidades de inovação das empresas e respectivos impactos no mercado, quantificadas pela avaliação do crescimento esperado da oferta e demanda de pêssegos e derivados.

Portanto, essas estimativas e previsões se originaram de interações frequentes com especialistas que atuam nesse setor frutícola, como os principais agentes do mercado, agroindustriais e equipes de marketing, participantes de entidades de apoio como crédito, seguro, transporte, extensão rural, assistência técnica e outros profissionais interessados ou *stakeholders*.

## **Localização da produção e comercialização de pêssego de mesa no mundo**

O pêssego está entre as 10 fruteiras mais cultivadas no mundo, depois de banana, melancia, maçã, laranja, uva, manga, melão, tangerina e pera. As estatísticas para a cultura do pessegueiro estão juntas com aquelas de nectarinas e os dados de área cultivada e volumes produzidos nas últimas décadas são apresentados na Tabela 1.

Nas cinco décadas de abrangência dessa tabela, de maneira geral, ocorreram grandes transformações, nas diversas regiões de cultivo do pessegueiro no mundo. Observa-se, por exemplo, que no período 1960-1980, os europeus e norte-americanos detinham a maior parte dos cerca de 500 mil ha cultivados em todo o mundo, com leve superioridade dos europeus, porém, atualmente, mantêm totais gerais praticamente estabilizados. A exceção ficou por conta da Espanha, que havia triplicado a área na década de 1970 e ocupava a segunda posição em plantios, precedida pela Itália. Em 2007, a diferença entre os dois países produtores era cerca de 10 mil ha e, em 2019, a Espanha já havia superado a Itália em área plantada, de acordo com a Tabela 1, com área de 77.700 ha, sendo que a Itália possuía 60.430 ha.

Na União Europeia, a produção de pêssego tem destaque na Itália, Espanha, Grécia e França, denotando uso de alta tecnologia, esses quatro países somam uma área de 179.540 ha e produção de 3.697.170 toneladas, com volumes ao redor de 3 milhões de toneladas por safra, predominantemente destinado ao mercado fresco, com ressalva para a situação da Grécia, a qual processa a maior parte da produção como pêssegos em calda açucarada.

Outra mudança ocorreu na América do Norte, durante as últimas décadas. Os EUA reduziram em mais da metade a área cultivada, ou seja, a média da década, em 1960, era de 114.293 ha e os pomares, em 2019, segundo a FAO, somavam 36.380 ha.

No México, o sentido foi ao contrário, pois aí eram cultivados pouco mais de 6.000 ha nos anos 1960 e em 2012, chegou aos 33.216 ha, depois de atingir a média de 39.628 ha entre 2000 e 2007, pelo estímulo do acordo de livre comércio e ao menor custo da mão de obra mexicana, na integração com EUA e Canadá no *North American Free Trade Agreement* (Nafta). Porém, em 2019 a área plantada diminuiu para 25.202 ha, voltando aos patamares da década de 1970.

Entretanto, de todos os movimentos observados no mercado mundial de pêssego, nenhum se compara ao caso da China. Nos anos 1960, cultivava 60.280 ha e produzia 432.367 t, mas passou a cultivar 840.919 ha e produzir 15.841.928 t, em 2019. Também aumentou os volumes exportados e liderou as quantidades processadas nestes últimos anos, pois processou 1.750.000 t em 2011, com crescimento de 35% em relação à safra anterior (1,3 milhão t).

Na América do Sul também houve uma notória evolução e crescimento da área cultivada com pessegueiros, onde Argentina, Brasil e Chile lideraram o aumento, com elevação de mais de 100% na área cultivada. Em 2009, se observou uma redução, com as maiores diminuições de área cultivada na Argentina, especialmente nas décadas de 1980 e 1990. A Argentina reduziu a área cultivada em

quase 50%, enquanto Chile e Brasil praticamente dobraram-na, entre os anos de 1960 e 2007. A produtividade média do Brasil e Argentina é praticamente igual, mas ambas inferiores à do Chile. Assim, a produção no Brasil, em 2007, ocupava a 12ª posição entre os produtores mundiais, em volume gerado, antecedido pela Argentina e Chile.

A série temporal evidencia a evolução da média mundial da área nas últimas seis décadas, que cresceu 2,78 vezes, ou seja, de 548.384 ha em 1961 para 1.527.052 ha em 2019; evolução da produção, que se elevou 4,98 vezes, ou de 5.167.280 t em 1961 para 25.737.841 t em 2019; e evolução do rendimento, que ascendeu 1,79 vezes de 9.423 kg ha<sup>-1</sup> em 1961 para 16.855 kg ha<sup>-1</sup> em 2019. Destaca-se que os valores são diferentes para cada país, além das grandes alterações ocorridas no ano de 1989, quando a área chegou até 1.455.681 ha, a produção baixou para 9.135.853 toneladas e o rendimento foi o mais baixo verificado nas seis décadas, de apenas 6.275 kg ha<sup>-1</sup>, segundo dados da FAO (2019). O grande crescimento da produção depois do ano 2000 se deve, principalmente, aos volumes obtidos pela China, conforme pode ser observado na Tabela 1, pois na década de 1990-1999 produziu 2.478.750 t e, em 2019 obteve 15.841.928 toneladas, sendo que o total mundial neste último ano de dados foi de 25.737.841 t, ou seja, a China produziu 61,55% do volume mundial.

Devido ao interesse em poupar fatores de produção e evitar as aberturas de novas áreas e eventual destruição de árvores e florestas, além dos benefícios da inovação perseguidos pelas áreas de pesquisa e desenvolvimento, a variável rendimento sempre tem sido considerada como um dos mais importantes atributos do melhoramento de plantas. Assim, cabe analisar o desempenho do Brasil e comparar com outros países selecionados, nota-se que ocorreu uma redução dos rendimentos entre 1961 e 1989, de 6.358 kg ha<sup>-1</sup> para 4.620 kg ha<sup>-1</sup>, sendo que em 2017 atingiu o máximo de 14.572 kg ha<sup>-1</sup>. Os valores da FAO (2019) para o Brasil, em 2019, podem ser comparados aos de alguns países, como Chile (21.099 kg ha<sup>-1</sup>), EUA (20.338 kg ha<sup>-1</sup>), Espanha (19.892 kg ha<sup>-1</sup>) e China (18.839 kg ha<sup>-1</sup>). Uma parcela significativa desses baixos rendimentos se deve aos pomares antigos ou aos novos que não entraram em produção plena, e com produção destinados à agroindústria na região de Pelotas, apesar de existirem pomares com médias próximas de 30 t ha<sup>-1</sup>.

Os 20 maiores exportadores, em valores e volumes transacionados em 2012 e 2019, estão na Tabela 2, onde se observam diferentes valores unitários pagos pela tonelada de pêssego de mesa. Os volumes totais de exportação de nectarinas e pêssegos de mesa cresceram nas últimas décadas, pois as quantidades triplicaram entre 1979 (562.601 t) e 2009 (1.591.798 t), tendo continuado a crescer até em 2011, mas com diferenças entre os países líderes. Por exemplo, os EUA apresentam estabilidade nos volumes vendidos ao exterior, na última década (ao redor de 100 mil t), enquanto na Europa, a Itália se manteve estável ou com leve decréscimo e a Espanha aumentou as exportações, além de consolidar a liderança adquirida neste milênio. Durante os anos 1980 e 1990, a Itália liderou as exportações mundiais de pêssego.

No Hemisfério Sul, a única presença entre os principais exportadores é o Chile, que ocupava as primeiras posições mundiais, com volumes estáveis ao redor de 100 mil t, com destinos especialmente para os EUA, União Europeia e Argentina, muito próximo dos volumes de pêssego de mesa exportados pelos EUA. Todavia, apenas 10% daquilo que é produzido no mundo todo são exportados, o que caracteriza o pêssego de mesa como um produto tipicamente de consumo local, assim como ocorre com outros produtos no mundo, como o arroz. No entanto, existem países que exportam percentuais maiores que a média mundial, como é o caso da Espanha, Itália e Chile; por exemplo, os espanhóis exportaram 832.664 t, em 2019 e o volume produzido no mesmo período foi de 1.545.610 t, conforme a Tabela 2.

Tabela 1. Principais países produtores de pêssego e nectarina, em área cultivada (ha) e quantidade produzida (t), entre 1970-2019.

Países	1970 - 1979		1980 - 1989		1990 - 1999		2000 - 2007		2014		2019	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
<b>Mundo</b>	728.101	6.954.055	984.627	8.016.990	1.328.834	11.089.831	1.399.874	15.777.531	1.533.074	22.524.859	1.527.052	25.737.841
<b>China</b>	110.522	429.682	274.084	660.956	520.606	2.478.750	604.110	6.303.490	728354	12.452.377	840.919	15.841.928
<b>Itália</b>	85.720	1.239.560	88.758	1.501.115	97.322	1.591.987	91.434	1.610.459	74478	1.379.428	60.430	1.224.940
<b>EUA</b>	92.771	1.381.554	86.125	1.282.737	81.021	1.330.325	72.039	1.298.847	50602	959.983	36.380	739.900
<b>Espanha</b>	42.520	342.350	54.360	542.727	72.779	849.096	77.252	1.172.817	86118	1.573.640	77.700	1.545.610
<b>Grécia</b>	30.320	298.215	34.100	549.425	48.590	919.434	44.151	739.112	37858	492.859	41.410	926.620
<b>Turquia</b>	13.378	164.300	17.620	263.000	21.746	368.000	26.853	476.004	44070	608.513	46.294	830.577
<b>França</b>	36.953	490.745	31.587	473.385	28.221	464.379	19.427	417.486	10407	234.551	9.040	202.820
<b>Irã</b>	9.000	41.200	9.815	62.049	16.740	176.533	25.188	383.125	72983	781.858	32.155	591.412
<b>Chile</b>	14.246	114.470	14.873	139.810	17.693	237.050	19.856	302.875	18137	356.611	15.651	330.232
<b>Argentina</b>	-	248.960	39.897	234.110	29.838	237.964	24.563	251.256	18605	250.000	12.835	210.000
<b>Egito</b>	929	10.653	3.528	19.625	25.330	226.284	32.087	321.920	25648	290.001	15.748	358.012
<b>Brasil</b>	17.780	124.119	19.950	105.405	19.759	123.266	23.466	219.143	18206	211.109	15.995	183.132
<b>México</b>	24.573	203.435	27.990	161.927	38.810	137.558	39.628	200.255	31195	173.464	25.202	158.942
<b>Coreia</b>	10.220	81.073	12.059	114.127	11.130	130.281	14.654	190.166	15539	210.335	19.263	205.250
<b>Austrália</b>	8.256	99.987	6.978	69.407	11.933	78.254	20.031	114.853	10243	70.349	12.141	86.994

Fonte: FAO (2021)

**Tabela 2.** Principais países exportadores de pêssegos e nectarinas em 2012 e 2019, expressos em volumes (em t) e valores (em US\$ 1.000,00) médios transacionados.

País	2012			2019		
	Quantidade (t)	Valor (US\$)	Valor unitário (US\$/t)	Quantidade (t)	Valor (US\$)	Valor unitário (US\$/t)
<b>Espanha</b>	657.976	793.090	1.205	832.664	857.286	1.029
<b>Itália</b>	349.120	321.897	922	157.889	148.376	939
<b>EUA</b>	105.604	159.276	1.508	72.692	131.618	1.810
<b>Grécia</b>	103.695	86.158	831	163.971	86.645	528
<b>Chile</b>	99.967	131.424	1.314	97.361	142.030	1.459
<b>França</b>	43.693	86.837	1.987	29.545	45.152	1.528
<b>Jordânia</b>	40.130	73.987	1.843	70.183	55.415	789
<b>China</b>	38.962	27.498	705	142.139	242.541	1704
<b>Turquia</b>	32.857	21.668	659	105.312	89.774	852
<b>Uzbequistão</b>	28.963	38.656	1.334	56.427	46.038	816
<b>Bélgica</b>	24.949	37.656	1509	7.242	10.972	1.515
<b>Lituânia</b>	24.459	36892	1.508	20.219	20.042	991
<b>Polônia</b>	23.771	18.949	797	27.793	14.504	522
<b>Holanda</b>	21.938	35.759	1.630	34.415	49.316	1.433
<b>Egito</b>	18.291	14.988	819	17.289	15.401	891
<b>Alemanha</b>	17.922	22.444	1.252	17.616	21.946	1.246
<b>Irã</b>	16.372	21.120	1.290	9.824	9.699	987
<b>Líbano</b>	15.465	3.624	234	5.453	4.919	902
<b>Servia</b>	15.367	13.261	862	21.693	17.578	810
<b>África do Sul</b>	12.177	25.002	2.053	20.567	36.427	1.771

Fonte: FAO (2021).

Os dados para a UE foram para as vendas extrabloco dos atuais 27 membros-parte, enquanto os totais para os países europeus citados são para o conjunto de vendas internas e externas naquele bloco regional.

Os maiores importadores de pêssego de mesa, no mundo, foram os seguintes países europeus, pela ordem: Alemanha, Federação Russa, França, Polônia, Itália, Reino Unido, Bélgica e Holanda, seguidos pelo Canadá e os EUA. Na sequência, há mais países europeus, na ordem de importância. Todos são mercados de destino reconhecidamente situados entre aqueles mais protegidos contra entrada de frutas em geral, pois são fortemente regrados quanto aos requisitos de segurança alimentar e ambiental, inclusive com a incorporação de cláusulas sociais nos requisitos dos compradores de frutas, afora os variados tipos de protecionismos de blocos ou países, bem como as necessidades de abastecimento nos períodos de entressafra.

Por exemplo, nos primeiros quatro meses de 2008, as importações pelos EUA, do Chile, aumentaram 5%, e totalizaram 56.208 toneladas. Essas importações ocorrem durante o período de entressafra no Hemisfério Norte e o volume praticamente se equivale à quantidade total da produção brasileira destinada ao processamento (Tabela 3).

**Tabela 3.** Principais países importadores de pêssegos e nectarinas em 2019, em volumes (em t) e valores (em US\$1.000,00) médios transacionados.

País	Quantidade (t)		Valor (US\$)		Preço (US\$/t)	
	2012	2019	2012	2019	2012	2019
<b>Alemanha</b>	271.080	300.812	342.929	351.319	1.265	1.168
<b>Rússia</b>	250.926	194.028	361.191	214.028	1.439	1.103
<b>França</b>	115.641	156.714	155.232	179.093	1.342	1.143
<b>Polônia</b>	99.512	115.159	92.743	102.684	931	892
<b>Itália</b>	74.147	109.567	104.625	111.001	1.411	1.014
<b>Reino Unido</b>	70.270	92.841	113.734	136.644	1.618	1.472
<b>Bélgica</b>	55.440	39.628	82.573	54.778	1.489	1.382
<b>Holanda</b>	52.608	66.054	88.265	83.392	1.677	1.262
<b>Canadá</b>	50.540	39.306	79.037	74.291	1.563	1.890
<b>EUA</b>	47.007	36.519	70.346	87.395	1.496	2.393
<b>Ucrânia</b>	40.361	48.318	30.048	30.134	744	624
<b>Portugal</b>	37.075	57.590	32.582	39.765	878	690
<b>Rep. Tcheca</b>	34.672	30.336	36.083	30.158	1.040	993
<b>México</b>	34.575	32.363	50.165	50.291	1.450	1.554
<b>Suíça</b>	31.296	31.427	53.227	51.545	1.700	1.640
<b>Lituânia</b>	29.174	27.874	41.723	27.286	1.430	979
<b>Áustria</b>	28.725	26.470	38.639	32.489	1.345	1.227
<b>Brasil</b>	27.619	21.357	32.127	24.582	1.163	1.151
<b>Cazaquistão</b>	26.670	57.559	28.705	45.328	1.076	788
<b>Arábia Saudita</b>	25.576	38.488	16.341	32.167	639	836

Fonte: FAO (2021).

Um aspecto que revela um pouco da complexidade das negociações internacionais de pêssegos e frutas, em geral, são as barreiras comerciais de acesso e de entrada aos mercados nacionais, reguladas pelos acordos fitossanitários, onde, por exemplo, a China não permitia acesso para pêssegos e nectarinas, in natura, dos EUA.

O Japão, por outro lado, não permitia a entrada de pêssego in natura dos EUA, em virtude da fumi-gação com brometo de metila, para eliminação de lepidóptero praga. O Brasil importou, em 2012, segundo a FAO, 27.619 toneladas de pêssego de mesa, com o dispêndio de US\$ 32.127.000,00. Em 2019, esse volume ficou em 21.357 toneladas, num total de US\$ 24.582.000,00.

### Polos brasileiros de produção e comercialização de pêssegos

A Tabela 4 apresenta os principais estados brasileiros que produzem pêssego, em áreas colhidas e volumes obtidos, segundo dados do IBGE. No ano de 2019, o Rio Grande do Sul produziu, aproximadamente, 60% do volume nacional, seguido por São Paulo (18%), Santa Catarina (9%), Minas Gerais (6%) e Paraná (6%). Destaca-se a diferença entre os rendimentos obtidos, pois as médias dos persicultores paulistas e mineiros são mais que o dobro das produtividades gaúcha e nacional, denotando diversidade nos padrões tecnológicos (além de diferentes condições de solo, longo período de crescimento vegetativo) e, ao contrário do esperado, maiores volumes por área cultivada para frutas destinadas para mesa, pois mais de 96% da produção de pêssego em calda é produzida no entorno de Pelotas-RS.

**Tabela 4.** Distribuição estadual da produção de pêssego no Brasil.

Regionalização da produção de pêssego no Brasil								
UF	Área colhida (ha)		Produção (t)		Rendimento t/ha		Produção nacional (%)	
	2012	2019	2012	2019	2012	2019	2012	2019
<b>Brasil</b>	19.155	15.995	232.987	183.132	12,16	11,44	100,00	100,00
<b>RS</b>	13.514	11.795	132.736	110.205	9,82	9,34	56,97	60,17
<b>SP</b>	1.680	1.484	37.633	32.983	22,40	22,22	16,15	18,01
<b>SC</b>	1.506	1.201	25.182	17.338	16,72	14,43	10,81	9,46
<b>MG</b>	927	593	19.967	11.289	21,54	19,03	8,57	6,16
<b>PR</b>	1.509	879	17.241	11.002	11,43	12,51	7,39	6,00
<b>RJ</b>	19	-	228	-	12,00	-	0,10	-

Fonte: IBGE (2021).

Quase 30% da produção nacional está concentrada em Pelotas e municípios limítrofes (Canguçu, Morro Redondo, Piratini, Cerrito, São Lourenço do Sul e Jaguarão, afora outros da Zona Sul do RS, com produções menores) (Tabela 5), os quais apresentam as menores produtividades entre os líderes nacionais em área colhida. O segundo polo de produção de pêssego no Brasil está em São Paulo, que possui cultivares bem adaptadas à produção de mesa e tem as mais altas produtividades, as quais são seguidas por Santa Catarina e, mais abaixo, pela produção do Paraná.

**Tabela 5.** Principais municípios produtores de pêssego no Brasil, em 2019.

Concentração da produção nos principais municípios/estados					
Município / UF	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)	% Nacional	
				Área	Produção
<b>Brasil</b>	15.995	183.132	11,44	100	100
<b>Rio Grande do Sul</b>					
<b>Total estadual</b>	11.795	110.205	9,34	73,74	60,17
<b>Pelotas</b>	3.000	18.107	6,03	18,75	9,88
<b>Canguçu</b>	1.200	7.200	6,00	7,50	3,93
<b>Pinto Bandeira</b>	1.000	18.700	18,70	6,25	10,21
<b>Farroupilha</b>	810	8.100	10,00	5,06	4,42
<b>Morro Redondo</b>	600	3.600	6,00	3,75	1,96
<b>Caxias do Sul</b>	585	11.700	20,00	3,65	6,38
<b>Ipê</b>	200	2.600	13,00	1,25	1,41
<b>Nova Pádua</b>	130	65	0,50	0,81	0,03
<b>Antônio Prado</b>	490	7.330	14,95	3,06	4,00
<b>Campestre da Serra</b>	158	474	3,00	0,98	0,25
<b>Piratini</b>	230	1.380	6,00	1,43	0,75
<b>Cerrito</b>	90	450	5,00	0,56	0,24
<b>Bento Gonçalves</b>	104	2.130	20,48	0,65	1,16
<b>Flores da Cunha</b>	145	2.900	20,00	0,90	1,58
<b>São Lourenço do Sul</b>	45	225	5,00	0,28	0,12
<b>Jaguarão</b>	86	860	10,00	0,53	0,46
<b>Porto Alegre</b>	20	160	8,00	0,12	0,08

Concentração da produção nos principais municípios/estados					
Município / UF	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)	% Nacional	
				Área	Produção
<b>São Paulo</b>					
<b>Total estadual</b>	1.484	32.983	22,22	9,27	18,01
<b>Guapiara</b>	450	13.500	30,00	2,81	7,37
<b>Paranapanema</b>	177	3.186	18,00	1,10	1,73
<b>Atibaia</b>	160	3.200	20,00	1,00	1,74
<b>Ribeirão Branco</b>	15	375	25,00	0,09	0,20
<b>Valinhos</b>	80	1.260	15,75	0,50	0,68
<b>Jarinu</b>	50	692	13,84	0,31	0,37
<b>Jundiaí</b>	70	1.397	19,95	0,43	0,76
<b>Campinas</b>	13	110	8,46	0,08	0,06
<b>Sarapuí</b>	37	592	16,00	0,23	0,32
<b>Ribeirão Grande</b>	30	900	30,00	0,18	0,49
<b>Apiáí</b>	50	1500	30,00	0,31	0,81
<b>Santa Catarina</b>					
<b>Total estadual</b>	1.201	17.338	14,43	7,50	9,46
<b>Videira</b>	190	3.420	18,00	1,18	1,86
<b>Tangará</b>	190	1.710	9,00	1,18	0,93
<b>Fraiburgo</b>	255	5.100	20,00	1,59	2,78
<b>Pinheiro Preto</b>	150	1.950	13,00	0,93	1,06
<b>Caçador</b>	50	500	10,00	0,31	0,60
<b>Paraná</b>					
<b>Total estadual</b>	879	11.002	12,51	5,49	6,00
<b>Lapa</b>	100	1.200	12,00	0,62	0,65
<b>Faxinal</b>	25	500	20,00	0,15	0,60
<b>Mandirituba</b>	15	270	18,00	0,09	0,14
<b>Congonhinhas</b>	10	240	24,00	0,06	0,13

Fonte: IBGE (2021).

## Principais países na produção e comércio mundial de pêssegos processados

Segundo a Tabela 6, os principais exportadores de pêssego em calda, em valor e quantidade, são Grécia, China e Espanha, sendo a Grécia responsável por valores superiores aos da produção e valor da China e da Espanha somadas. Outros países europeus que merecem destaque são Alemanha, Bulgária e Holanda estando, respectivamente, em oitavo, nono e décimo no ranking global de exportadores de pêssego em calda.

**Tabela 6.** Principais exportadores de pêssego em calda em 2019 no mundo.

Exportadores	Valor (US\$ 1.000,00)	Quantidade (t)	Valor/t
<b>Mundo</b>	263.638	262.331	1.005
<b>Grécia</b>	150.052	135.694	1.106
<b>China</b>	69.723	70.807	985
<b>Espanha</b>	65.445	61.511	1.064
<b>Chile</b>	57.571	45.274	1.272
<b>África do Sul</b>	30.470	14.754	2.065
<b>Tailândia</b>	17.278	18.288	945
<b>Argentina</b>	14.741	10.255	1.437
<b>Alemanha</b>	10.576	10.893	971
<b>Bulgária</b>	8.038	6.860	1.172
<b>Holanda</b>	6.708	5.455	1.230

Fonte: ITC/FAO, 2021.

Cabe ressaltar também a produção da Tailândia, no continente asiático; na América do Sul, o Chile é o líder exportando valores de US\$ 57.571.000, seguido da Argentina com valores bem inferiores, mas com destaque continental, com cifras de US\$ 14.741.000; e a África do Sul é o maior exportador, estando na quinta colocação no ranking global.

Em 2021, os principais exportadores foram China (4.602 t), Coreia do Sul (1.441 t), Grécia (1.000 t), Alemanha (479 t), Honduras (378 t) e Itália (357 t). A evolução das exportações mundiais de pêssego em caldo está na Tabela 7, onde se relacionam os principais países que disputam esse mercado.

**Tabela 7.** Balanço do crescimento anual e participação nas exportações mundiais.

Exportadores	Crescimento anual 2015-2019 em valor (%)	Crescimento anual 2015-2019 em quantidade (%)	Participação nas exportações mundiais (%)
<b>Mundo/Outros*</b>	1	1	35,6
<b>Grécia</b>	-4	-2	20,3
<b>China</b>	-4	-4	9,4
<b>Espanha</b>	-2	2	8,8
<b>Chile</b>	-9	-14	7,8
<b>África do Sul</b>	-5	-2	4,1
<b>Tailândia</b>	3	9	2,3
<b>Argentina</b>	0	-3	2
<b>Alemanha</b>	0	-1	1,4
<b>Bulgária</b>	4	4	1,1
<b>Holanda</b>	-21	-22	0,9

\*Refere-se ao total dos demais países exportadores que não constam na tabela.

Fonte:FAO, 2021.

Observando-se a Tabela 7, que trata do balanço das exportações, entre os anos de 2015 e 2019, e também da participação de cada país nas exportações mundiais, percebe-se que os líderes do ranking vêm apresentando valores negativos, ou seja, regredindo e encolhendo as exportações e, por consequência, também os valores. Os poucos países a apresentar crescimento foram a Tailândia e a Bulgária. O próprio crescimento mundial ficou em apenas 1%, sendo que a Argentina e Alemanha mostraram estagnação, com valores zerados, além da Holanda, com valores de -21%.

Esse panorama certamente trará reflexos em um futuro breve nas exportações mundiais, em especial na participação de cada um dos países no mercado global, o qual tem hoje a Grécia com 20,3% de fatia, seguida da China com 9,4% e da Espanha com 8,8%, mas com os valores de evolução negativos no crescimento de exportações, em valor e quantidade. Caso esses valores venham a se repetir nos próximos anos, outros países que apresentarão baixo ou negativo crescimento.

## Considerações finais

A produção mundial de pêssegos vem crescendo, graças aos volumes que a China vem apresentando nas estatísticas mundiais, enquanto outros tradicionais países estão com estabilidade ou até mesmo com pequenas reduções, especialmente nas áreas cultivadas. Também se observa que a produção, bem como os rendimentos, vem crescendo nas últimas décadas, ou seja, há elevação das produtividades. Os percentuais destinados ao comércio exterior ainda são muito inferiores aos observados para outras commodities agrícolas, denotando um forte consumo local e, possivelmente, existência de grandes barreiras sanitárias e fitossanitárias para acesso aos mercados.

O consumo de pêssegos processados, como preparado em calda, está em declínio permanente nos principais polos produtores no mundo, com exceção da China, que destinou quase 10 vezes o total da produção brasileira para processamento.

Outras informações úteis estão nas referências bibliográficas que embasam os dados e informações acima. Além disso, ofertam conhecimentos e possibilidades de consultas acerca dos custos de produção, rentabilidade e competitividade da cadeia produtiva no Brasil, além de tendências esperadas para a produção e comercialização de pêssegos de mesa e tipos de processados.